

## **A ARQUITETURA DO PLANO DE AÇÃO E SEUS AGENTES: BERNARDO CASTELO BRANCO E O SETOR DE PROJETOS DA SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO I**

Ana Carolina Padovan Tanaka (PIBIC/CNPq/FA/UEM), André Augusto de Almeida Alves (Orientador), e-mail: aaaalves@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

### **Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo**

**Palavras-chave:** arquitetura moderna; São Paulo; casa de lavoura

#### **Resumo**

O Plano de Ação (1959-1963) engloba extensa produção de prédios públicos de concepção arquitetônica moderna. A pesquisa efetua registro, tabulação de dados, modelagem computacional e leitura das casas de lavoura construídas no contexto do Plano de Ação, enfatizando o fazer arquitetônico.

#### **Introdução**

A produção de prédios públicos no território de São Paulo durante o Plano de Ação, pelo Ipesp – Instituto de Previdência do Estado de São Paulo –, Secretaria de Agricultura, Diretoria de Obras Públicas da Secretaria de Viação e Obras Públicas de São Paulo e FUNDUSP, entre outros, coincide com a construção de Brasília e o ápice da arquitetura moderna brasileira. Tal plano destina recursos financeiros à expansão agrícola e industrial de maneira uniforme em todo o estado. Parte deles é direcionado à criação de uma rede de fomento agrícola, com prédios produzidos pelo Ipesp, a partir de projetos elaborados pelo Setor de Projetos da Secretaria de Agricultura, liderado pelo arquiteto Bernardo José Castelo Branco. A pesquisa focaliza as casas de lavoura que compõem tal rede de fomento.

#### **Materiais e métodos**

A pesquisa baseou-se na revisão bibliográfica sobre o Plano de Ação e a arquitetura moderna por ele promovida, se aprofundando em seus desdobramentos no Setor de Projetos da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo; no levantamento e tabulação de dados de 46 projetos arquitetônicos de casas de lavoura e na modelagem eletrônica de 3 exemplares selecionados.

#### **Resultados e Discussão**

O Plano de Ação do governo de Carvalho Pinto (1959-1963) foi uma experiência emblemática no que diz respeito ao planejamento estatal entre as décadas de 1950 e 1960. Com caráter desenvolvimentista, mostrou-se

marcante no processo de infraestruturação do território paulista, o que resultou em um amplo acervo edificado de caráter moderno.

Tal Plano se estrutura em três setores: 1) infraestrutura, 2) expansão agrícola e industrial – com o financiamento da indústria de base e a constituição de uma rede de fomento agrícola – e 3) investimentos para a melhoria das condições do homem. À vista disso, é notável a presença da agricultura nos três setores, abrangendo edifícios destinados a pesquisas aplicadas, fomento agropecuário, armazenamento e abastecimento, mecanização e conservação do solo e outras atividades. Dentre as iniciativas relacionadas a expansão agrícola, prevê-se a instalação de uma rede de fomento e assistência técnica que abrange a maioria dos municípios num período de quatro anos, composta por mais de 308 casas de lavoura, 29 diretorias regionais agrícolas, 16 chefias de extensão agrícola e 25 escolas de iniciação agrícola (Alves, 2016).

A partir da análise dos dados obtidos durante o trabalho e das casas de lavoura remodeladas (Figura 1), foram identificados, entre os 46 projetos estudados, 4 categorias:



**Figura 1** – Casas de lavoura, A) categoria 1; B) categoria 3; C e D) categoria 4.

## 1. Tradição e modernidade

Projetos de abordagem econômica, ao possuírem menor porte, simplificação construtiva, possibilidade de padronização, uso de materiais e técnicas convencionais; construções baseadas em paredes portantes de tijolo, coberturas de telhas cerâmicas, esquadrias e tesouras de madeira e esquadrias basculantes de ferro nas áreas de serviço. Tal categoria compreende um conjunto de 4 projetos padronizados, que aliam materiais e técnicas construtivas tradicionais em diferentes níveis de racionalização produtiva. Também inclui projetos elaborados no início de 1960 por Bernardo José Castelo Branco, desenhados por A. G. Barreiros e José Eduardo de Mendonça, bastante simplificados em planta, em forma e em disposições espaciais. Finalmente, tal categoria abrange dois conjuntos de projetos que correspondem à 1ª fase de produção massiva de casas de lavoura com projetos exclusivos: o primeiro, elaborado por Bernardo José Castelo Branco e Barreiros, desenhados por este último ou outros desenhistas, revela reminiscências do projeto Padrão nº 01, com plantas menos controladas, implantações, disposições espaciais, volumétricas e de fachada mais conservadoras; o segundo, elaborado por Bernardo José Castelo Branco e

Mendonça, e desenvolvido por outros desenhistas, remete aos projetos Padrão 02, 03 e 04; utilizando técnicas e materiais tradicionais, porém, caracterizando-se por uma maior racionalização, controle da planta e volume edificado, bem como disposições espaciais e fachadas modernas, de caráter menos figurativo e mais abstrato.

## **2. Ensaio de modernização**

Trata-se de um projeto de A. G. Barreiros para a casa de lavoura de Campos de Jordão, em que se incorpora as linhas retas e as técnicas construtivas modernas, porém, na construção de formas que revelam a simetria e rigidez remanescentes dos edifícios ecléticos e neocoloniais.

## **3. Adoção e incorporação da Arquitetura Moderna**

Verifica-se uma transformação da arquitetura do Setor de Projetos da Secretaria de Agricultura em direção à arquitetura moderna que, novamente, revela faces diferentes nos projetos de A. G. Barreiros e José Eduardo de Mendonça. Barreiros incorpora elementos modernos, como estrutura independente de concreto armado, coberturas de fibrocimento com platibandas, elementos vazados, fachadas livres/panos de vidro, materiais de revestimentos modernos, entre outros; no entanto, de modo a persistir uma forte característica dos projetos deste arquiteto: o menor controle de planta e volumes. Já Mendonça, trabalha com os elementos modernos supracitados de modo mais agudo e incisivo, por meio de volumes prismáticos puros e fachadas de configuração abstrata, além de implantações inovadoras, que aproveitam os desníveis dos terrenos.

## **4. A arquitetura paulista na década de 1960**

Corresponde a projetos de Samuel Szpiegel, que atua no Setor de Projetos a partir de um determinado momento, em especial nos projetos do ITAL, e que são caracterizados pelo uso extensivo do concreto armado aparente e disposições espaciais e volumétricas prismáticas, típicas da arquitetura paulista da década de 1960.

Ao lado das categorias supracitadas, e convergindo em linhas gerais a elas, a análise dos dados revela uma série de padrões que elucidam o processo de modernização da arquitetura, no âmbito do Setor de Projetos.

Inicialmente, os exemplares não possuíam a indicação do norte verdadeiro e tinham paredes portantes de tijolos e janelas comuns de correr, consistindo muitas vezes em projetos padronizados implantados em terrenos de diferentes orientações. A sala do agrônomo se situava sempre na face frontal do terreno, independentemente de sua orientação, e as áreas de serviço ocupavam a face posterior dos volumes edificados, numa relação mais tradicional e direta com a cidade. Tais projetos atendiam, assim, a expectativas e requisitos básicos de funcionalidade, conforto, etc.

O surgimento de novas demandas e requisitos de projeto torna os prédios mais modernos, com disposições espaciais e implantações mais complexas. Isso demandou a necessidade de orientação diferenciada dos projetos,

sendo o norte verdadeiro sempre representado nos desenhos a partir de 1961.

Se, inicialmente, o uso da tinta a óleo cinza nas fachadas de áreas molhadas atende a questões de manutenção limpeza, a partir de 1961 esse uso decorre do tratamento plástico do volume edificado, em que as áreas de serviço passam ser concentradas em volume específico.

A parca movimentação de terra indica que os terrenos doados eram, de modo geral, planos; ainda assim, no final da produção começam a surgir projetos com desníveis. Isso pode indicar a aceitação de terrenos mais irregulares, visando acelerar a construção de prédios e sua inauguração ainda durante a gestão de Carvalho Pinto. Além disso, o surgimento de disposições espaciais mais elaboradas leva à incorporação e exploração dos desníveis, enquanto dado do projeto.

Ademais, nota-se a acentuada diferença entre projetos de A. G. Barreiros e José Eduardo de Mendonça. No caso de Barreiros, os projetos possuem caráter mais casual, uma arquitetura mais cotidiana que apresenta recortes em planta e soluções projetuais simples, visando economia. Já em Mendonça, tem-se volumes prismáticos, de geometria pura e abstrata; quando o recorte aparece, é algo planejado, a fim de conferir interesse ao projeto. Os projetos de Mendonça possuem caráter mais sintético e arrojado, aliando o aporte decididamente moderno ao uso de técnicas e materiais tradicionais.

Finalmente, é notório que os projetos ainda não possuem a sensibilidade vista em Artigas e Paulo Mendes da Rocha, por exemplo, na implantação, volumetria, paleta de materiais. Revelam-se ainda como uma arquitetura mais cotidiana, que transige com o usuário.

## Conclusões

As análises possibilitaram uma leitura mais aguçada sobre as casas de lavoura projetadas pelo Setor de Projeto da Secretaria de Agricultura, apresentando dados e visões inéditos relativos aos autores dos projetos, as diferentes arquiteturas por eles elaboradas e sua paulatina modernização no curto período entre 1959 e 1962. Esses edifícios são resquícios importantes de seu momento histórico, patrimônio arquitetônico que deve ser reconhecido, estudado e preservado, por expressarem vetor pouco conhecido do desenvolvimento da arquitetura moderna paulista e constituírem importante ferramenta para o desenvolvimento e fomento do setor agrícola do estado paulista no período, promovendo, junto de outras ferramentas do governo, a economia local.

## Agradecimentos

Agradeço a minha família, ao incentivo e ensinamentos do Prof. Dr. André Augusto de Almeida Alves, e ao PIBIC-CNPq-FA-UEM pela oportunidade e apoio para a realização da pesquisa.

## Referências



ALVES, Andre Augusto de Almeida. **Planning the territory of São Paulo state, Brazil, in the Democratic Period: Carvalho Pinto's Action Plan (1959 – 1963)**. In Carola Hein (ed.) International Planning History Society Proceedings, 17th IPHS Conference, History-urbanism-Resilience, Tu Delft 17-21 July 2016, V.04 p.171, TuDelft Open, 2016.